

UMA NOVA ESPÉCIE DE *PIPA*, DO ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL (AMPHIBIA, ANURA, PIPIDAE)¹

EUGENIO IZECKSOHN

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

(Com 3 figuras no texto)

O gênero *Pipa* Laurenti, segundo Dunn (1948), inclui as espécies *carvalhoi* (Miranda Ribeiro), *parva* Ruthven & Gaige, *aspera* Müller, *snethlageae* Müller e *pipa* (Linné). Essas espécies divergem entre si por diferentes combinações de caracteres que aquele autor considerou injustificáveis para permitir divisões ao nível de gêneros.

P. pipa foi já referida para Trinidad, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Peru e Brasil. Tem ampla distribuição pela Bacia Amazônica, chegando às vizinhanças de Belém, no Estado do Pará. Um de seus sinônimos, *P. cururu*, foi descrito por Spix (1824) da Bahia e Rio Amazonas, mas Bokermann (1966) admite que “a indicação de material da Bahia (Salvador), se verdadeira, indicaria que Spix teve em mãos material de *carvalhoi*, descrito mais de um século depois por Miranda Ribeiro”. *P. snethlageae*, descoberta nas proximidades de

Belém, no Pará, já foi reencontrada na Colômbia (Leticia). *P. parva* é conhecida de algumas localidades da Venezuela e da Colômbia. *P. aspera* só tem sido obtida do Suriname e da Guiana. *P. carvalhoi* é exclusivamente brasileira, ocorrendo do Ceará ao Espírito Santo.

Há alguns anos passados recebemos um exemplar de *Pipa*, colecionado próximo a Parintins, leste do Estado do Amazonas, que não pudemos considerar como nenhuma das espécies conhecidas. Seus caracteres aproximam-na de *P. aspera*, mas as comparações dele com a figura de uma fêmea adulta apresentada por Nobel (1927:72) e com um exemplar de *aspera* procedente da Guiana, mostraram diferenças acentuadas no formato do corpo. Tendo sido infrutíferos nossos esforços para a obtenção de mais exemplares, resolvemos agora descrever essa espécie como nova, com base em um único indivíduo.

Agradecimentos — Dedicamos a espécie à memória do Engenheiro Agrônomo Jailton Aguiar Arabal, que colecionou o exemplar aqui referido, juntamente com demais material herpetológico de grande interesse. Ao Sr. Werner C. A. Bokermann agradecemos o empréstimo de material para comparação.

¹ Entregue para publicação em 22 de outubro de 1975.

Trabalho realizado no Laboratório de Zoologia do Departamento de Biologia Animal, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Pipa arrabali sp. n.

Diagnose — Uma espécie pequena de *Pipa*, possuindo dentes, semelhante a *P. aspera*, mas com aspecto mais robusto e com dobras de pele cobrindo os cantos da boca.

Holótipo — Macho, N.º 5.311 na coleção do Autor, colecionado em Vila Amazônia, Município de Parintins, Estado do Amazonas, Brasil, em setembro de 1972 por Jailton Aguiar Arrabal.

Descrição — Cabeça relativamente estreita, com focinho truncado ao nível das narinas; comprimento da cabeça e largura ao nível dos ângulos da boca, contidos, respectivamente, 4 e 3,8 vezes no comprimento rostro-anal; uma prega dérmica desenvolvida, transversal, presente separando os olhos da região nugal; diâmetro do olho contido cerca de 1,5 vezes na distância olho-narina e 3,2 vezes no espaço interorbital; dentes presentes nos pré-maxilares e na parte anterior dos maxilares; dobras de pele, desenvolvidas, presentes cobrindo os cantos da boca.

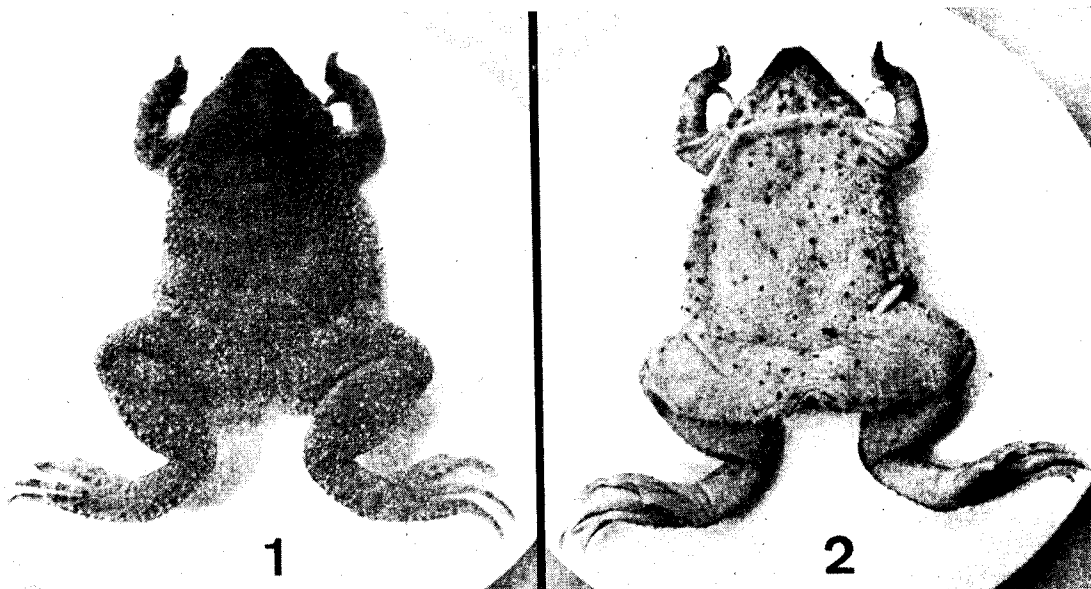
Corpo não deprimido mas relativamente alargado.

Membros anteriores pequenos, com dedos estreitos, possuindo nas extremidades quatro lobos inteiros reunidos em um só plano.

Membros posteriores robustos, com tíbias globosas, cuja espessura corresponde a 46% de seu comprimento; pés completamente palmados, com as extremidades dos três dedos internos cornificadas; tubérculo metatarsal interno presente, discreto.

Dorso densamente recoberto por tubérculos cônicos cornificados, de dois tamanhos; linhas de órgãos sensoriais cutâneos ausentes.

Coloração em preservativo — Dorso pardo-claro com algumas manchas castanhas mais escuras; tubérculos dorsais maiores esbranquiçados destacando-se, no conjunto, dos tubérculos menores; face ventral esbranquiçada, com pequenas gotas castanho-escuras dispersas; plantas dos pés escurecidas; membranas despigmentadas.



Pipa arrabali sp. n., holótipo, EI N.º 5.311, Parintins, Amazonas — Fig. 1: vista dorsal; fig. 2: vista ventral (comprimento rostro-anal 40 mm).

Medidas em milímetros — Comprimento rostro-anal 40,0; comprimento da cabeça 10,0; largura da cabeça ao nível dos ângulos da boca 10,5; diâmetro do olho 2,0; distância narina-olho 3,0; espaço interorbital 6,5; úmero 7,0; antebraço 8,0; mão 8,0; coxa 16,0; comprimento da tibia 18,5; largura da tibia 8,6; pé 29,0.

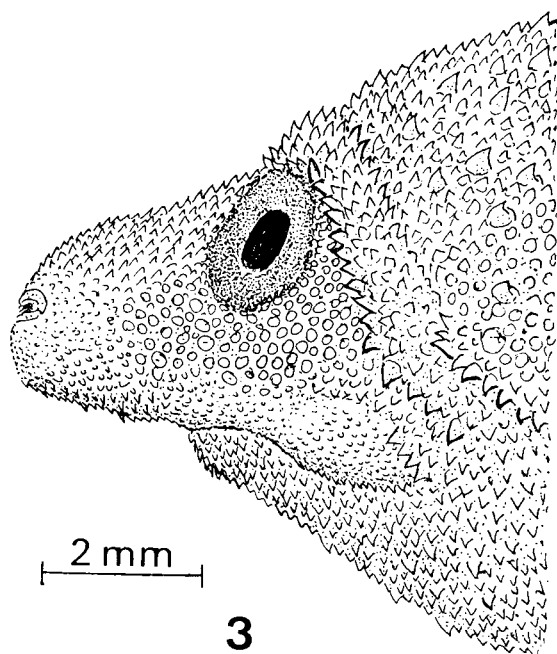
Diagnose diferencial — *P. arrabali* sp. n. difere de *P. pipa* (L.) pelo tamanho muito menor, cabeça mais estreita, corpo menos deprimido, lobos digitais não bifurcados, presença de dentes, escamas córneas mais reunidas e desenvolvidas, ausência de órgãos sensoriais epidérmicos, presença de pregas dérmicas nos ângulos da boca em lugar de apêndices e pela modificação do tegumento na extremidade dos três primeiros artelhos; de *P. snethlageae* Müller, difere pelo tamanho menor, cabeça mais estreita, presença de dentes, escamas córneas de dois tamanhos e presença de pregas dérmicas nos ângulos da boca em lugar de apêndices; de *P. parva* Ruthven & Gaige, difere pelo corpo

mais alargado, presença de quatro lobos digitais em grupo único, presença de dentes, escamas córneas mais desenvolvidas, tíbias mais robustas, presença de tubérculo metatarsal, presença de pregas dérmicas nos ângulos da boca e de uma ruga de pele transversal nugal; de *P. carvalhoi* Miranda Ribeiro, difere pelo tamanho menor, corpo mais alargado, escamas córneas mais desenvolvidas e reunidas, ausência de órgãos sensoriais epidérmicos e presença de uma ruga de pele transversal nugal; de *P. aspera* Müller, difere pelo corpo mais alargado, tíbias mais espessas, escamas córneas ainda mais desenvolvidas, presença de dobras cutâneas nos ângulos da boca e de uma ruga de pele transversal nugal. Em *P. pipa*, *P. snethlageae* e *P. aspera* não ocorre a fase larvar aquática constatada para *P. parva* e *P. carvalhoi*. Considerando-se as demais semelhanças com *P. aspera*, é provável que em *P. arrabali* sp. n. ocorra também desenvolvimento direto.

Comentários — Parintins, no Rio Amazonas, quase na fronteira com o Estado do Pará, está afastada de Albina, no Rio Maroni, Guiana (localidade tipo de *P. aspera*) por cerca de 950 quilômetros. Outras espécies de *Pipa*, entretanto, possuem áreas de dispersão com extremos afastados por distâncias maiores, como *P. pipa* (cerca de 3.000 km), *P. snethlageae* (2.400 km) e *P. carvalhoi* (1.500 km). Há possibilidade, portanto, que *P. arrabali* sp. n. seja apenas uma subspecie de *P. aspera*, que nunca foi assinalada para o Brasil. Por ora, achamos preferível considerá-las como espécies distintas até que o conhecimento da biologia de *P. arrabali* sp. n. e a obtenção de exemplares de regiões intermediárias possam esclarecer o assunto.

ABSTRACT

Pipa arrabali sp. n., a small pipid frog with teeth, is described in this paper from Parintins, Amazonas state, Brazil. It is similar to *P. aspera* Müller, 1924, but it has a



Pipa arrabali sp. n., holótipo, EI N.º 5.311 — Fig. 3: cabeça, perfil.

more robust body and a thicker tibia and it presents dermal folds at the angles of the mouth.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOKERMANN, W. C. A., 1966, *Lista anotada das localidades tipo de anfíbios brasileiros*. 183 pp., Univ. São Paulo, São Paulo.
- DUNN, E. R., 1943, American frogs of the family Pipidae. *Amer. Mus. Novit.*, 1384, 13 pp., 2 figs.
- NOBLE, G. K., 1927, The value of life history data in the study of the evolution of the Amphibia. *Ann. N. Y. Acad. Sci.*, 30:31-128, 30 figs., 1 pl.
- SPIX, J. B., 1824, *Animalia nova sive species Ranarum quae in itinere per Brasiliam ... collegit et descripsit*. 29 pp., 22 pls., Monachii.